

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Joice Przybylski Cabral de Mello Silva

REATIVANDO O GRÊMIO ESTUDANTIL DE UMA ESCOLA ESTADUAL

PORTO ALEGRE – RS

2015

Joice Przybylski Cabral de Mello Silva

REATIVANDO O GRÊMIO ESTUDANTIL DE UMA ESCOLA ESTADUAL

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador(a): Cleusa Conceição Terres Schuch

PORTO ALEGRE-RS
2015

RESUMO

Este trabalho apresenta o relatório de um projeto de intervenção realizado numa escola estadual de ensino normal e médio, e aproveitamento de estudos, localizada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, que teve como foco a reativação do grêmio estudantil, considerando esse colegiado como um espaço de exercício da cidadania, de diálogos, críticas, sugestões e principalmente, participação efetiva dos alunos. O trabalho está fundamentado em autores como Franco (2005), Candau (2012), Galina e Carbello (2007) e outros. Nas ações desenvolvidas durante esse projeto, foi possível perceber uma significativa atuação dos alunos na reativação desse órgão colegiado, um exemplo do exercício democrático, da cidadania na escola pública. Portanto, pode-se dizer que os objetivos foram atingidos, ainda que de forma lenta e gradual, devido às limitações e entraves que ocorreram nesse período.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Grêmio Estudantil. Cidadania.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3 METODOLOGIA	14
4 AÇÕES ANALISADAS	17
5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	20
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE(S)	24

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as reflexões sobre o desenvolvimento de um projeto de intervenção realizado na minha escola, que tratou da organização e reativação do Grêmio Estudantil. Este foco foi discutido com a equipe diretiva e pedagógica no sentido da necessidade da reativação do Grêmio Estudantil da escola em colaboração ao trabalho desenvolvido na nossa instituição de ensino.

A escola tinha um grêmio estudantil formado e eleito, que possuía uma sala própria para a realização de suas atividades, porém não tinha a atuação para a qual foi designado. Era um grêmio de fachada, onde os alunos se reuniam apenas para matar aulas, sem produzir qualquer atividade, tampouco participavam dos assuntos da escola. A intenção desse projeto foi mobilizar a equipe docente e discente sobre a importância do grêmio estudantil, e sua reativação como um colegiado que realmente representasse os alunos.

Essa ideia da reativação do Grêmio Estudantil na escola veio atender uma demanda antiga dos alunos que reivindicavam uma maior participação na escola, devido a inexistência de uma representação estudantil atuante, e pela importância de sua criação para o trabalho junto à comunidade escolar.

Trata-se de uma escola que atende o Ensino Médio Politécnico, o Ensino Normal e o Aproveitamento de Estudos, localizada na zona norte de Porto Alegre. Hoje não há uma comunidade escolar no entorno da escola, pois a escola situa-se em uma zona comercial e industrial. Os alunos atendidos pela escola residem em diferentes bairros da capital e região metropolitana. A escola conta com 866 alunos, sendo 570 no ensino médio politécnico, 180 no ensino normal e 116 no aproveitamento de estudos. Conta com 67 professores e 8 funcionários. A equipe diretiva é composta por uma diretora, três vices diretoras, duas supervisoras e duas orientadoras. A escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite.

Após vários estudos e debates, percebemos que uma Gestão Democrática se faz com a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar e que o Grêmio

Estudantil tem um papel primordial nessa comunidade, portanto a sua reativação era fundamental. Portanto, nossa proposta visou reativar esse órgão colegiado, como uma das ferramentas de promoção de uma gestão mais compartilhada, uma vez que, a gestão da escola em parceria com o grêmio estudantil possibilita o exercício da cidadania, ensinando o aluno a ser um cidadão democrático que vai participar, se posicionar, criticar, votar e vai desenvolver seu senso crítico na vida escolar e posteriormente na sociedade.

A pesquisa esteve pautada nos princípios norteadores da metodologia da pesquisa-ação, que possibilita uma constante reflexão das ações que vão sendo implementadas, em que pesquisador e pesquisados interagem com o objetivo de transformar uma realidade, buscando desenvolver um “clima de cooperação”, como refere FRANCO (2005, p. 498).

Assim, a prioridade na educação deve buscar a formulação de propostas que incentivem a participação de toda a comunidade escolar, aí incluídos seus órgãos colegiados, em trabalhos e ações solidárias e voluntárias propagando uma prática democrática na gestão educacional. E aqui, o grêmio estudantil poderá realizar ações voluntárias na escola sensibilizando os colegas para o trabalho coletivo.

Então, o objetivo da reativação do grêmio estudantil na escola foi a integração do corpo discente com a equipe diretiva, fazendo um trabalho de parceria, de crescimento, de democracia e participação efetiva. Sendo a escola um espaço de múltiplas atividades é o local ideal para o encontro das mudanças ocorrentes no mundo, possibilitando, portanto, uma participação no processo de aprendizagem de uma forma crítica e contextualizada.

Este relatório é constituído de quatro seções:

A primeira seção trata do referencial teórico onde são apresentadas reflexões sobre a educação, a cidadania na escola, a aprendizagem do exercício democrático dos alunos através do grêmio estudantil, buscando trabalhar a cidadania e o desenvolvendo do senso crítico.

A segunda seção apresenta a metodologia, descreve sobre a intenção do projeto de reativação do grêmio estudantil da escola, fala sobre as reuniões realizadas com os

diversos segmentos, os problemas e desafios encontrados, a formação da comissão pró-grêmio, as reuniões feitas e decisões encaminhadas, entre outros.

Na terceira seção apresento a análise das ações implantadas, durante o período de novembro de 2014 a setembro de 2015, em que mesmo com muitas dificuldades, conseguimos a mobilização dos estudantes em torno de um objetivo comum, a reativação do grêmio estudantil.

E, por fim, teço as considerações finais em que são apresentadas as percepções sobre os acontecimentos observados ao longo do trabalho, bem como os novos desafios que estão surgindo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção vai apresentar como o grêmio estudantil pode ser trabalhado em prol da educação e da cidadania na escola, tendo como princípio a gestão democrática da escola pública.

Falar em gestão democrática é refletir sobre a participação de todos os segmentos da comunidade escolar nas decisões, tomar conhecimento de tudo o que acontece e pode interferir em suas vidas. A gestão compartilhada da escola, através de seus colegiados, busca desenvolver uma nova cultura participativa que tende a alterar a forma de gestão pública.

Verifica-se no Brasil, nas últimas décadas, a tendência de democratização da escola pública acompanhada, de certo modo, da democratização da própria sociedade. Isto implica na democratização de relações que podem intervir na organização e o funcionamento efetivo da instituição escolar. Trata-se de medidas adotadas com o objetivo de partilhar o poder entre os participantes da comunidade escolar visando facilitar o acesso a todos os envolvidos em decisões relativas ao funcionamento da escola e suas finalidades.

Portanto, a escola de educação básica deve estar preparada para formar todos os jovens como sujeitos para o desenvolvimento das potencialidades humanas e para a convivência da diversidade da sociedade, além de ser um espaço de construção de conhecimento.

É importante destacar a relação entre cidadania, consciência e igualdade de direitos para transformar a escola em um centro de referência civilizatória. Cidadania e democracia se aprendem pela convivência diária na vida social e pública e a escola é o espaço privilegiado para tal convivência, uma vez que reúne indivíduos de diferentes grupos.

“É o reconhecimento da cidadania que nas sociedades capitalistas permite que os indivíduos possam ser tratados juridicamente como iguais e livres” (AFONSO, 2001, p.21) sendo uma condição necessária para a resolução das verdadeiras e reais

desigualdades sociais e econômicas. A cidadania ainda é entendida como uma categoria dinâmica e inacabada. Portanto as políticas sociais na construção dos direitos de cidadania podem ser vistas como estratégias de concretização e ampliação dos direitos sociais, econômicos e culturais.

Já se percebe, hoje em dia, uma maior distribuição de tarefas no interior das escolas, mas nem sempre isso acontece de maneira democrática, pois o diretor ainda é considerado a autoridade máxima, gerando na escola um espaço de contradições. A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases asseguram a participação da comunidade escolar em conselhos escolares e equivalentes. Essas conquistas se deram após reivindicações da própria sociedade, que acredita com isso na melhoria da qualidade de ensino. São princípios essenciais da gestão democrática, portanto, a participação e a transparência.

A gestão democrática propicia a participação de toda a comunidade escolar desconstruindo relações hierárquicas de poder. “É indispensável que professores, funcionários e alunos estejam sempre envolvidos em projetos que visam à dinâmica da escola ao meio que acolhe” (ANTUNES, 2003, p.90), incluindo a parceria das famílias, buscando a construção de uma escola inclusiva.

A participação de instâncias colegiadas, tais como o Conselho Escolar, a Associação de Pais, Mestres e Funcionários e o Grêmio Estudantil, não exime o diretor de seu papel de autoridade responsável pela escola, mas permite que a ação antes individual passe a ter caráter coletivo com o apoio de outras pessoas envolvidas no processo educacional, buscando implementar projetos de melhoria na escola e no ensino.

Entre essas instâncias colegiadas, temos o grêmio estudantil que possibilita a aprendizagem do exercício democrático dos alunos, trabalhando a cidadania, ensinando-o a se posicionar na vida em sociedade, participando, votando, desenvolvendo seu senso crítico. Portanto, a gestão da escola tem que permitir a criticidade, o direito do aluno de reivindicar, de se posicionar frente às situações, e trabalhar com representantes em espaços de diálogo como o conselho escolar e o conselho de classe.

De acordo com GALINA e CARBELLO (2007, p.18):

O Grêmio Estudantil é o órgão de representação do corpo discente da escola. Ele deve representar a vontade coletiva dos estudantes e promover a ampliação da democracia, desenvolvendo a consciência crítica. O Grêmio Estudantil, que não tem fins lucrativos deve representar os estudantes, defender seus direitos, estreitar a comunicação dos alunos entre si e com a comunidade escolar, promovendo atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais. [...] Assim, entendemos o Grêmio como um espaço privilegiado para empreender o espírito democrático e desenvolver a ética e a cidadania na prática.

Para essas autoras: “O grêmio estudantil pode ser uma importante ferramenta para o aprimoramento do processo educativo e para o exercício da democracia no interior das escolas” (Ibidem, p.12). Pois através do Grêmio Estudantil poderão ser conquistados espaços de participação dos alunos na reformulação do PPP, quando participarem das propostas a serem discutidas e analisadas sobre a avaliação formativa e o redesenho curricular. Todo aquele projeto que for construído com a participação de toda a comunidade escolar, tende a ser mais compreendido e assimilado pelos seus participantes que passam a se sentir partícipes.

A história nos mostra que os estudantes sempre deram grandes contribuições à luta dos direitos sociais. De acordo com a história do movimento democratizador da educação, temos leis que reforçam a existência do Grêmio Estudantil.

* Lei 7398/85: assegura aos estudantes o direito de se organizar em Grêmios;

* Lei 8069/90: o ECA, no artigo 53º inciso IV, garante o direito dos estudantes de se organizarem e participarem de entidades estudantis;

* Lei 9394/96: garante a instituição do Grêmio Estudantil, cabendo à Direção da Escola criar condições para que os alunos se organizem no Grêmio Estudantil.

Embora exista legislação que assegure a existência do grêmio estudantil, nem sempre essa organização acontece nas escolas, GRACIO e AGUIAR (1999) apontam situações que podem dificultar a formalização e atuação dos grêmios, como a posição do diretor em relação ao grêmio; a falta de espaço físico adequado; o nível de escolaridade dos alunos e a representação dos alunos.

A escola é o lugar destinado à promoção do conhecimento e da cultura, um espaço de formação e aprendizagem, portanto, deve ser um lugar de portas abertas para receber os educandos e garantir aos mesmos o direito ao conhecimento e à igualdade. O direito da cidadania não existe entre desiguais como nos afirma GALINA E

CARBELLO (2007, p.4). Cidadania e democracia se aprendem no dia-a-dia, nos relacionamentos que são estabelecidos com os outros, e é na escola que esses relacionamentos são construídos.

A escola é um espaço riquíssimo de possibilidades, onde os alunos têm muito, não só para ouvir, mas para dizer; não só para aprender, mas para criar; não só para reclamar, mas para agir. Ao lado dos vários problemas do dia a dia da escola, que os alunos podem ajudar a identificar e resolver, existe um mundo de temas e atividades para os quais a escola é o lugar perfeito de discussão e realização. As drogas e a Aids, a formação profissional e a orientação sexual, a gravidez prematura e o trabalho precoce, a ecologia e a cultura, as eleições e os partidos, a violência no bairro e a falta de um semáforo na esquina, tudo isso acompanhado do “bailão” dos sábados, dos campeonatos de xadrez e futebol, do teatro e do cineclube, do passeio ecológico e da feira de artesanato, são assuntos da maior importância e que interessam aos alunos, fora e dentro da escola (MOURA,2010, p.280).

Nesse sentido, a participação no grêmio estudantil propicia aos jovens uma série de atributos, durante sua trajetória, como a valorização de ideais coletivos em substituição aos valores individuais, pensamento crítico, liderança, entre outros. Essa participação dos estudantes na vida escolar é vista como uma forma de democratizar a gestão, tornando o espaço pedagógico atraente e desafiador, favorecendo o progresso intelectual, social e afetivo, colaborando com o intercâmbio entre a escola e o seu entorno.

Portanto, a educação escolar não pode ser reduzida a um produto que se negocia na lógica do mercado, como refere CANDAU (2012, p.721). A escola deve ter como horizonte a construção de uma cidadania participativa, a formação de sujeitos de direito, o desenvolvimento da vocação humana de todas as pessoas nela implicadas.

Nesse sentido, o grêmio estudantil pode ser um dos instrumentos de construção de uma gestão mais democrática da escola pública, que deve ter como metodologia o diálogo em que todos possam ter voz. Como afirmam BITENCOURT e FLORES (2014): “A gestão da educação requer trabalho coletivo e capacidade de dialogar, pois é somente por meio dessas ações que poderá ocorrer o fortalecimento dos órgãos colegiados, favorecendo as vivências das práticas democráticas.”

Embora a gestão democrática tenha surgido na Constituição de 1988 e sido ratificada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e no PNE de 2001, poucas instituições a exercem na prática escolar. Segundo GRACINDO (2005) para a concretização do Estatuto da Gestão Democrática exigem-se espaços para novas

relações entre os diversos segmentos escolares, como por exemplo, o Conselho Escolar e o Grêmio Estudantil. O grêmio estudantil deve ser um parceiro de todas as atividades que se desenvolvem no interior da escola, voltada para o desenvolvimento da prática educativa.

Entre essas atividades, citamos a participação do grêmio estudantil na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP da escola. Desenvolver o PPP baseado no conhecimento, habilidades e atitudes que relacionem o indivíduo e a sociedade, que envolva toda a comunidade escolar é um desafio, hoje, para os gestores escolares.

“Dotar a escola de uma estrutura que esteja de acordo com a prática democrática” (PARO, 2007, p.06) é o problema apresentado. Como deve ser a estrutura da escola para a realização de uma educação como prática democrática? Isso exige um exame metuculoso da atual estrutura da escola pública brasileira, seu funcionamento, métodos de ensino, formas de avaliação.

Portanto, uma escola com uma direção colegiada que represente o interesse de toda uma comunidade terá mais força para lutar por suas reivindicações. A sua estrutura didática deverá estar preocupada com a melhoria do ensino; o currículo e suas transformações, trazendo a importância das disciplinas tradicionais como também as matérias que envolvem o corpo, a criatividade, opiniões, posturas, o conteúdo e a forma de ensinar. Tendo um trabalho docente que busca a integração com os outros colegas, em que o planejamento e a avaliação são partilhados. Enfim, promove a autonomia do educando e a integração de toda a comunidade escolar.

METODOLOGIA

Considerando que na pesquisa-ação, segundo FRANCO (2005, p.486), “a idéia é gerar um processo de reflexão-ação coletiva, ainda existem pesquisadores que procuram implementar projetos ou propostas pensadas apenas por eles ou por algum superior hierárquico”. A intenção desse projeto foi mobilizar a equipe docente e discente sobre a importância do grêmio estudantil. A idéia da reativação de um Grêmio Estudantil na escola veio atender uma demanda antiga dos alunos que reivindicavam uma maior participação na escola.

O trabalho foi sendo desenvolvido com alguns entraves no caminho, em que datas foram agendadas e trocadas, devido a impedimentos que foram surgindo, assim o cronograma inicial sofreu alterações.

O primeiro momento, de escolha do tema, foi baseado na antiga reivindicação dos alunos sobre a existência de um grêmio estudantil na escola para uma maior participação na mesma. A partir de então, foram realizadas pesquisas e estudos para o aprofundamento do tema.

Num segundo momento, iniciaram as reuniões com a equipe diretiva, com o grupo docente, com o grupo discente e com o conselho escolar, foi o ponto de partida do projeto, buscando: “o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção (FRANCO, 2005, p. 489)”. Nessas reuniões, foram discutidas as formas de atuação do grêmio estudantil na escola, sendo utilizados slides e outros materiais, que posteriormente, foram repassados aos professores para que fossem discutidos com os alunos em sala de aula.

Num terceiro momento, houve a formação da comissão pró-grêmio, que é a responsável pela elaboração de um novo estatuto e de todo o processo de reativação do grêmio estudantil na escola. Iniciou-se a fase de leituras e estudo para determinação de tais procedimentos. Como afirma FRANCO, 2005:

[...] a pesquisa-ação, estruturada dentro de seus princípios geradores, é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientifica a prática educativa, a

partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática. (FRANCO, 2005, p. 489)

Dando prosseguimento ao trabalho, com a proposta de reunir o grupo que está envolvido, no mês de agosto, iniciaram a elaboração do estatuto, o qual será levado para a assembléia de alunos para a votação e aprovação. Seguindo a programação, no mês de setembro, aconteceu a escolha da comissão eleitoral que dará início ao trabalho de organização do grêmio estudantil, estabelecendo prazos para inscrição de chapas, campanhas de divulgação, eleição e apuração dos votos.

Portanto, os procedimentos de pesquisa que resultaram na reativação do grêmio estudantil na nossa escola, resumiram-se as diversas reuniões realizadas desde o início da proposta de trabalho da sala projeto vivencial do curso de gestores. Foi através do trabalho desenvolvido nessas reuniões que o grêmio estudantil começou a se tornar realidade na escola, os alunos passaram a ser protagonistas de uma nova história, sendo instaurada “uma dinâmica de princípios e práticas dialógicas, participativas e transformadoras” como afirma FRANCO, (2005, p. 490).

Solicitei ao Serviço de Supervisão Escolar da escola, um espaço numa reunião pedagógica para que o assunto da reativação do grêmio estudantil fosse apresentado e discutido com o grupo de professores. A apresentação foi feita por meio de power point (grêmio estudantil 2.ppt, anexado na página 21) que foi um material adequado a proposta apresentada. Também foi firmado o compromisso de que os professores da área de ciências humanas auxiliariam sobre o tema proposto em sala de aula.

Na semana seguinte, foi organizada uma reunião com os representantes de turma dos turnos manhã, tarde e vespertino, onde foi apresentado o material de slides (o mesmo que foi trabalhado na reunião de professores), sendo proposto o repasse do material destacado aos demais alunos para que os mesmos manifestassem o desejo em integrar o grêmio estudantil da escola. No dia seguinte, num espaço cedido na reunião com o conselho escolar, o tema foi exibido para a apreciação do grupo. Nesses momentos de reuniões, não foi feito o registro em atas.

Após essas reuniões, um grupo de alunos de duas turmas manifestou o interesse em formar a comissão pró-grêmio, que seria a responsável por estudar o antigo estatuto do grêmio estudantil da escola com a possibilidade de mudanças e de organizar o

processo eleitoral para o ano de 2015, com gestão prevista para 2016. Esse grupo de alunos começou a se reunir em períodos alternados para estudar o estatuto. Ideias sobre pontos a serem revistos foram surgindo. Propostas de mudanças foram e estão aparecendo.

AÇÕES ANALISADAS

Esta seção apresenta as ações implantadas durante o desenvolvimento do projeto de intervenção numa escola de ensino médio da rede estadual, que teve como objetivo reativar o grêmio estudantil. Num primeiro momento, em 2014, consegui me reunir com a equipe diretiva para falar da proposta da Escola de Gestores, em que tínhamos que desenvolver um Projeto de Intervenção e que minha sugestão era a proposta de reativação do Grêmio Estudantil. A partir de então, ficou decidido que seria feita uma reunião com os demais segmentos (professores, alunos e conselho escolar) para que a proposta fosse apresentada e implementada. O cronograma inicial não foi cumprido com exatidão e isso gerou um atraso na apresentação da proposta.

Nos meses de janeiro, fevereiro e março foram feitas leituras de materiais diversos sobre grêmio estudantil de diversas escolas de algumas cidades do estado e do país. Assisti a alguns vídeos sobre o assunto, esse foi um momento de estudo intenso sobre essa temática.

As reuniões propostas para os meses de março e início do mês de abril não foram realizadas nesse período tendo em vista outras prioridades no âmbito da escola. Também nesse período foi pensado no material para apresentação da proposta do grêmio estudantil para os segmentos envolvidos (grupo docente, grupo discente, conselho escolar).

No dia 22 do mês de abril, foi realizada uma reunião pedagógica onde estavam presentes a equipe diretiva, a equipe de orientação e supervisão escolar e o corpo docente da escola, em que foi feita uma apresentação dialogada através de um material de apoio (slides) da proposta da reativação do Grêmio Estudantil na nossa escola. Nesse momento estava tentando “estabelecer uma comunicação de igual a igual com os atores, reconhecendo-lhes a capacidade de dar sentido aos acontecimentos, de organizar, de planificar” como orienta FRANCO (2005, p. 494).

O grupo de professores da área de Ciências Humanas firmou o compromisso de fornecer informações e esclarecimentos sobre o assunto em sala de aula para auxiliar nesse processo construtivo. Houve colaboração e aceitação por parte do grande grupo.

Ainda nesse mês, no dia 29, com a participação dos representantes de turma, dos turnos da manhã, tarde e noite, foi realizada uma reunião de apresentação da proposta, também com a apresentação dialogada de slides como material de apoio.

Um grupo de alunos da escola demonstrou interesse na proposta, conforme orientação dada pelos colegas representantes de turmas. Esse grupo se manteve interessado em iniciar seus estudos de pesquisa sobre o assunto, manifestando sempre sua ansiedade na realização do processo.

Por fim, a realização da reunião com o Conselho Escolar, no dia 30 de abril, também com material de apoio sobre a proposta que seria desenvolvida. Com o compromisso firmado de apoio e ajuda na caminhada, o conselho escolar se dispôs a auxiliar no processo inicial e também na caminhada do futuro grêmio estudantil da escola.

O mês de maio foi marcado por tentativas de reunir o grupo que vinha mostrando interesse em iniciar os trabalhos em prol da reativação do grêmio estudantil, mas o final de trimestre com muitas avaliações em questão dificultaram a possibilidade de uma reunião do grupo. Foi uma fase difícil por diversos motivos. Não era possível a realização de reuniões, pois alguns problemas emergiam na escola e precisavam ser resolvidos e o grêmio estudantil foi ficando em segundo plano.

No mês de julho o grupo se reuniu, e nesse momento foram tiradas algumas dúvidas sobre o trabalho. Alguns alunos decidiram se ausentar do grupo, pois seu interesse era formar chapa para poder concorrer a eleição. O grupo que ficou firmou o interesse em seguir os estudos. Mas houve o período de férias escolares e no retorno, um momento de paralisações das escolas estaduais e mais uma vez tivemos nosso trabalho prejudicado.

No mês de setembro o trabalho foi retomado e os estudos prosseguiram. A análise do antigo estatuto foi feita com a colaboração intensa dos alunos que davam sugestões e ideias, e as propostas de mudanças apresentadas, conforme registrado na reunião do dia 20/10/2015 (em anexo nas págs 24 e 25) serão submetidas à apreciação do corpo docente, em Assembleia Geral. Então, percebemos que estava nascendo um movimento novo na escola, os alunos que fazem parte da comissão pró-grêmio manifestando o interesse em participar simultaneamente com os demais que farão parte

do Grêmio Estudantil da Escola Primeiro de Maio, acompanhando-os em sua gestão, no conselho fiscal.

Durante todo esse trabalho, tivemos idas e vindas. Quando parecia que tudo transcorreria bem, com alguma reunião a ser agendada ou algum trabalho a ser desenvolvido, acontecia um fato urgente e as atenções eram destinadas a ele, e o grêmio estudantil ia ficando em segundo plano. Em vários momentos tive questionamentos, por parte dos alunos, devido a estes contratemplos. Mas, aos poucos, o trabalho foi se desenvolvendo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento do projeto de intervenção, os textos estudados e atividades realizadas durante o curso de especialização trouxeram contribuições relevantes para eu compreender que a gestão democrática em uma escola se faz com a participação de todos, numa construção coletiva.

Gostaria de ressaltar como ponto importante e significativo nessa intervenção o apoio e interesse dos alunos na reativação do grêmio estudantil da nossa escola, bem como o apoio recebido por parte do corpo docente e equipe diretiva, e conselho escolar. A significativa atuação dos alunos na reativação desse órgão colegiado, foi um exemplo prático do exercício democrático da cidadania na escola pública.

Percebi uma preocupação por parte dos alunos envolvidos em agilizar o processo de reativação do grêmio estudantil. Esses alunos, denominados comissão pró- grêmio, estiveram comprometidos com o estudo do estatuto antigo da escola e na reunião realizada para a apresentação das mudanças, me surpreenderam de forma muito positiva pela sua maturidade e consistência nos pedidos.

Outro aspecto positivo a ressaltar é o surgimento de um maior interesse dos alunos pelos assuntos da escola, buscando auxiliar na resolução de problemas apresentados.

Os desafios e entraves na implementação do projeto de intervenção estiveram mais atrelados as demandas rotineiras da escola do que propriamente a aceitação da comunidade escolar, que quando compreendeu a importância e relevância do órgão representativo dos alunos, não colocou nenhum obstáculo para sua realização. Dentre esses desafios, cito a dificuldade de marcar reuniões com o grupo, por situações como atendimentos a alunos, avaliações marcadas, entre outros.

O caminho ainda não está concluído, estamos em processo de reativação do grêmio estudantil de nossa escola. As reuniões continuam acontecendo e teremos, em breve, a inscrição das chapas que concorrerão à eleição do novo grêmio, construído e auxiliado num processo democrático. A etapa seguinte será o acompanhamento da atuação desse colegiado, no sentido de apoiá-los, incentivando cada vez mais que

ocupem os espaços de participação na escola, como ter representantes no conselho de classe, atuarem de forma mais efetiva junto ao conselho escolar, enfim, tendo voz e vez, estando mais presentes na dinâmica da instituição.

A expectativa é de sucesso no projeto, pois os alunos estão bastante motivados, engajados numa proposta nova de construção coletiva, querendo participar das decisões que os envolvem.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à Educação Diversidade e Educação em Direitos Humanos. Educ.Soc., Campinas, v.33, n.120, jul.-set. 2012

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, set./dez. 2005

GALINA, Irene de Fatima; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. Instâncias Colegiadas: Espaços de Participação na Gestão Democrática da Escola Pública, 2007, disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=130>, consultado em 08/10/2015

GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1983

MOURA Marcilene Rosa Leandro. O Grêmio Estudantil na Gestão da Escola Democrática: protagonismo e resiliência ou despolitização das práticas formativas? Revista de Ciências da Educação - UNISAL - Americana/SP - Ano XII - Nº 23 - 2º Semestre/2010

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A Escola em Debate: Gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. Revista Retratos da Escola, Brasília, v.7, n.12, jan./jun. 2013

BITENCOURT, Alcina Jaci Alves; FLORES, Maria Luiza Rodrigues. Desafios para a efetivação de uma experiência de gestão democrática no cotidiano escolar. IN.: Formação a Distância para Gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul. Orgs. SILVA, Maria Beatriz Gomes da e FLORES, Maria Luiz Rodrigues. Editora Evangraf, Porto Alegre, 2014.

GRACIO, Juçara da Costa; AGUIAR, Regina Célia Ferreira. Grêmio Estudantil: criando novas relações na escola. IN.: Gestão Democrática, BASTOS, João Baptista. Editora DP&A, Rio de Janeiro. 1999,

AFONSO, Almerindo Janela. Reforma do Estado e políticas educacionais: entre a crise do Estado-Nação e a emergência da regulação supranacional. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 75, p. 15-32, 2001

MONLEVADE, João. O Conselho Municipal de Educação e o Plano Municipal de Educação. IN.: Gestão Democrática da Educação, Brasília: MEC, Salto para o futuro – TV Escola, Boletim, 19/2005.

GRACINDO, Regina Vinhaes. Os conselhos escolares e a educação com qualidade social. In: Gestão democrática da Educação. Brasília: MEC, Salto para o Futuro – TV Escola, Boletim 19, 2005;

PARO, V. A estrutura da escola e prática educacional democrática. In: 30ª Reunião Anual da Anped: 30 anos de pesquisa e compromisso social. Caxambú, 2007;

Sites consultados:

<https://www.youtube.com/watch?v=NUIhfzj3VM>, acessado em março e abril/2015

http://www.soudapaz.org/upload/pdf/caderno_gremioemforma.pdf, acessado em março e abril/2015.

Anexos

Grêmio Estudantil2.ppt

COMISSÃO

Aos seis dias do mês de outubro
 de 2015, na sala
 com a presença das professoras
 Jaí Mello Silva e Irene Loren-
 zini e dos alunos Pamela Rodri-
 ques da Silva, Nickson da Silva
 Terra, Thalia Pinto dos Santos,
 Thalles Jordani da Rosa Chaves,
 Thalles Teixeira dos Santos, Caman-
 da Danieli Monteiro Teixeira, Ca-
 rolina Pereira Tapia e Fernanda
 Avila Nunes foi realizada uma
 reunião para análise do antigo
 estatuto do Grêmio Estudantil
 da Escola 1º de Maio. Com a deter-
 minação de uma nova reunião
 para o dia 15 de outubro, às
 11h 45 minutos, para a determinação
 de mudanças.

Jaí Mello Silva, Thalles, Carolina,
 Fernanda Avila Nunes, Francine, Nickson
 Thalia Santos, Pamela Rodrigues da Silva
 Thalles Teixeira

Ata da reunião de 20/10/2015.

Aos vinte dias do mês de outubro, na sala 11, do prédio B, na presença dos alunos Fernando, Camanda, Carolina, Thalles, Francine, Nickson e Thalia e da professora Juci, foram propostas as seguintes alterações para o estatuto do grêmio estudantil:

- * ampliação da comissão pró-grêmio no sentido de acompanhar a gestão do grêmio estudantil na gestão do conselho financeiro.
- * aumentar o quorum da assembleia geral (Art 9º) e § 1º (pelo menos 1/4 da escola), 65% p/ 33% (1/3)
- * eleições na chapa inteira.
- * explicar o que realmente é um grêmio estudantil.
- * criar cargos novos. (Art 14)
- * chapa e direção e secretários juntos.
- * Art 28 - conselho fiscal e a participação do comissão e depois por indicação da direção.

* Artigos 38, 39 e 41 alterações de data. (mes de novembro complicado)

↳ sugerir p/ setembro e outubro.

* artigos 28º e 36º mudanças no conselho fiscal.

* artigo que fale na chapa com representantes em todos os turnos.

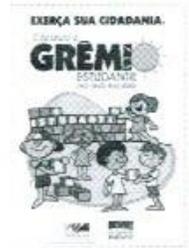
Fernanda ~~de~~ ~~Thais~~, Amanda Danielle,
Carolina P. Tapa, Thalia Teixeira
Thalia ~~Nelson~~, S. Francine Cettolin

03/11/2015



O QUE É GRÊMIO ESTUDANTIL ?

- É um órgão composto somente de estudantes.
- Deve estar sempre preocupado em tornar realidade as aspirações da maioria dos mesmos.



- Até 1964, a história do movimento estudantil no Brasil sempre foi pontuada por muito envolvimento e participação ativa na vida política.
- Ele fez história e foi referencial de idealismo e muita coragem, construindo assim o seu papel em busca de cidadania.
- Com autonomia, responsabilidade, participação, solidariedade e organização social, os estudantes sempre tiveram sua parcela na história de nossa gente.



1964

❖ O golpe de 1964

- A repressão foi abafando os ideais.
- fragmentou a organização estudantil.



ANOS 80

- Redemocratização nos anos oitenta, ressurgem os Grêmios Estudantis após muita luta, inclusive a nível Nacional.



OPORTUNIDADES

- Tempo de liberdade;
- Defesa dos ideais;
- Contribuição/participação;
- Fazer a diferença.



COMO DEVE SER O GRÊMIO?

- O grêmio é uma entidade autônoma mas que deverá funcionar com acompanhamento de professores e gestores;

• AUTÔNOMOS E PARCEIROS

- Realizar ações coletivas.



RESPEITO MÚTUO

- A autonomia do grêmio jamais poderá ser desrespeitada pelos professores ou pela direção da escola e vice-versa.



ATUAÇÃO DO GRÊMIO

- O grêmio não pode apenas cuidar de atividades recreativas e culturais;
- Deve lutar pela melhoria do ensino;
- Mais democracia na escola.
- Promover reivindicações



PASSOS PARA A CRIAÇÃO

- Principais passos para organização do Grêmio Estudantil na U.E.



OBJETIVOS

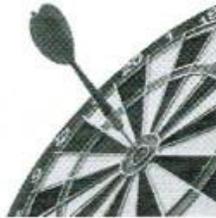
- Fazer com que todos os estudantes tomem conhecimento do que é o grêmio estudantil;
- Sensibilizar os estudantes no sentido de que o grêmio deve ser uma entidade dirigida e organizada por ele e para ele;
- Discutir e aprovar estatutos e regulamentos do grêmio estudantil;



03/11/2015

OBJETIVOS

- Discutir conceitos de representatividade autêntica, democracia e gestão do grêmio estudantil;
- Viabilizar a formação de um Conselho de Representantes de Turma que seja o porta-voz dos estudantes;



- Formação da **COMISSÃO PRO-GRÊMIO** com a participação de todos os interessados;
- Reuniões para organizar os trabalhos da **COMISSÃO PRO-GRÊMIO** que atuará no sentido de:
 - ✓ Angariar fundos para compra de material necessário para implantação do grêmio;
 - ✓ Organizar os estudos em sala de aula sobre a importância histórica do grêmio- Livre;



- Convocação e realização de Assembléias Geral de para:
 - Aprovar Estatutos do grêmio;
 - Eleger Conselho Representante de Turma;
 - Repassar os regulamentos e cronograma das eleições, nome do grêmio e organizar **COMISSÃO ELEITORAL**.
 - Prazo para inscrição de chapas concorrentes.



- Reunião dos membros das chapas para oficialização das inscrições;
- Estudo de regulamento das eleições e orientação geral sobre campanha eleitoral;
- Propaganda eleitoral;
- Eleições da diretoria do grêmio estudantil;
- Posse da diretoria eleita.



PARTICIPAÇÃO

- Mesmo que nem todos queiram participar, é fundamental para o sucesso de um grêmio que nenhum estudante ignore o que é grêmio estudantil e para o que ele existe.



ÁREAS DE ATUAÇÃO DO GRÊMIO

- Cultura
 - Montagens de peças de teatro;
 - Dança;
 - Exposições de desenhos; pintura e escultura;
 - Festas;
 - Shows;
 - Festivais de bandas;
 - Sarau de poesia;
 - Passeios a museus;
 - Mostras de cinema e teatro;
 - Oficinas culturais e de artesanato;
 - Semana Cultural;
 - Concursos literários (poesia, contos, crônicas)



03/11/2015

- Esportes

- Campeonatos de futebol, vôlei, basquete, handebol etc.
- Participação em campeonatos interestaduais
- Mini-olimpíadas (corridas, saltos, basquete etc.)
- Gincanas



- Política

- Palestras, debates, manifestações;
- Avaliação dos diretores, professores e alunos no processo de aprendizagem;
- Garantir o voto dos estudantes no Conselho Escolar;
- Campanhas a favor da Cultura de Paz;
- Parcerias com Grêmios de outras escolas.



- Social

- Campanha do agasalho, alimento etc.
- Reciclagem de lixo;
- Campanhas de prevenção (gravidez precoce, drogas etc.)
- Embelezamento da escola (murais, painéis, grafites)
- Grupos de discussão (preconceito, inclusão social)



- Comunicação

- Rádio escolar;
- Jornal dos alunos;
- Participação na reunião de representantes de classe;
- Participação no Conselho Escolar;
- Outros



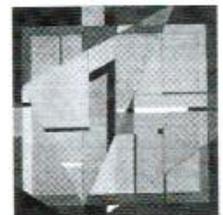
VOLUNTARIADO

- Mas atenção! nenhum membro do Grêmio pode ser remunerado. A participação é voluntária.



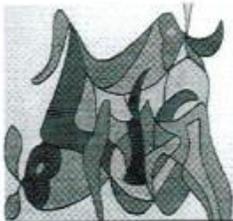
FORMAÇÃO DO GRÊMIO

- I – Coordenador Geral;
- II – Coordenador Financeiro;
- III – Coordenador Social;
- IV – Coordenador de Comunicação;
- V – Coordenador de Esportes;
- VI – Coordenador de Cultura;
- VII – Coordenador de Relações Acadêmicas
- O Conselho Fiscal



03/11/2015

- As chapas deverão ser compostas por sete candidatos aos cargos de coordenador e sete suplentes, mais três candidatos ao Conselho Fiscal e três suplentes.



O GRÊMIO É

- A organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade.
É também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos e cumprimento de deveres.



